

Correção da Atividade 4 do manual, p71

GRUPO I

1. Caracterize o Libertismo.

O Libertismo é o ponto de vista defendido por alguns filósofos segundo o qual, pelo menos algumas das ações do homem não são nem causalmente determinadas, nem são produto do acaso, mas antes livres e, portanto, as pessoas são responsáveis por essas ações. Defende, assim, a existência do livre-arbítrio. Segundo esta teoria, as escolhas humanas não são causadas da mesma forma que os acontecimentos do mundo (há a causalidade do agente).

2. Negar o Libertismo significa, na perspectiva libertista, dizer que nada do que acontece é determinado?

R: Não. Negar o determinismo significa negar o determinismo universal, ou seja, negar que todos os acontecimentos sejam o resultado inevitável de acontecimentos anteriores. Ou seja, ao negar o determinismo universal, não afirma o indeterminismo!! O Libertismo não diz que não acontecimentos determinados, mas apenas que alguns acontecimentos não são o desfecho necessário de causas anteriores. Há acontecimentos que estão fora do nosso controle, mas outros não!

3. Para o libertista, a sua teoria é indeterminista?

R: Não. Segundo os libertistas, o determinismo é falso (o que significa que há ações livres que não são causalmente determinadas) e que o indeterminismo também. Isto significa que nem tudo o que acontece é o desfecho necessário de causas anteriores (negação do determinismo) ou o resultado do acaso (indeterminismo). O que há de comum entre ações causalmente determinadas e ações aleatórias, resultantes do acaso? Em AMBOS os casos, as ações não dependem da nossa vontade. E assim, não seremos livres, pois não fazemos o que queremos fazer, porque não controlamos os acontecimentos.

GRUPO II

1. Mostre por que razão este texto pertence a um determinista radical.

R: Segundo o autor do texto, quando colocada perante duas alternativas, a jovem resolveu visitar uma criança doente em vez de ir a um concerto. A sua decisão tem uma causa – resulta de influências hereditárias e do modo como foi criada e educada – é o desfecho necessário de acontecimentos e de fatores anteriores. Ora, quem pensa assim, defende uma perspectiva determinista radical. Quando se diz que «tudo tem uma causa», de acordo com o determinismo radical, afirma-se que «todos os acontecimentos do mundo – incluindo as ações humanas- são efeitos de causas anteriores». Por isso, o que agora acontece resulta, necessariamente, do que antes aconteceu. Segundo o autor do texto, a rapariga não podia deixar de fazer o que fez devido a causas anteriores que são as influências hereditárias que recebeu e, sobretudo, da forma como foi criada. Se a rapariga visitou a criança doente, essa ação é o resultado de acontecimentos anteriores, especialmente da educação que lhe inculcou um forte sentido do dever. Para o determinista radical, a crença no determinismo significa que todo e qualquer acontecimento é o desfecho necessário de acontecimentos anteriores.

2. Um determinista moderado estaria completamente de acordo com o autor do texto?

R: Não. Embora o determinista moderado reconheça que todas as ações são determinadas, pensa que isso não impede que também sejam livres. Tudo depende da forma como são determinadas. Assim, o comportamento da jovem é determinado pela sua personalidade, pelas crenças e desejos que de certa forma aprendeu a valorizar. Aprendeu a valorizar a crença de que é moralmente apropriado apoiar pessoas carentes do que procurar o seu prazer pessoal e egoísta. Aprendeu que não é bom ser indiferente aos problemas dos necessitados. O seu desejo, neste caso, é ficar de bem com a sua consciência, fazer o que é devido. A sua ação é determinada por certas predisposições do seu temperamento e, sobretudo, pela sua educação no sentido do cumprimento do dever. Apesar disso, a sua ação é livre por determinada por causas internas do seu comportamento. Para o determinista moderado, uma ação é livre se for causada pela vontade ou por estados internos do agente e não resultar de uma coerção ou constrangimento externo (faço o que quero e não o que os outros querem). Assim, a minha ação é causada pelas minhas crenças e desejos. Assim como pelo meu caráter e personalidade, essa ação é livre. O que distingue ações livres de ações não livres é a natureza das causas que estão na sua origem: as ações livres têm causas internas ou psicológicas, ao passo que as ações não livres têm causas externas.

3. Exponha as razões que um libertista apresentaria para negar a tese que é defendida no texto

R: O libertista pensa que, apesar das influências hereditárias e do meio, a jovem escolheu livremente visitar a criança doente. Podia ter ido ao concerto, por mais condicionada que esteja pela hereditariedade e pelo meio!! Não é o seu passado que decide por ela. Ela fez o que quis. Quem pensa assim acredita no livre-arbítrio, ou seja, que as nossas ações não são determinadas. A jovem tem de decidir entre ir a um concerto que promete ser agradável e visitar uma criança doente no sítio desagradável. Ela pondera o que é melhor fazer e decide ir visitar a criança doente. Para um libertista qual é a condição para que esta ação seja livre? Escolher visitar a criança doente é uma escolha livre se a jovem pudesse ter ido ao concerto. Se só houvesse um caminho, não faria sentido falar em livre-arbítrio. Para o libertista, quando deliberou, a jovem tinha dois caminhos em aberto: ir ao concerto ou visitar a criança doente. Fez a visita, mas podia ter agido de outro modo. Fez o que quis, porque quis! Para o libertista, o determinismo e o livre-arbítrio são inconciliáveis. Uma escolha só é livre se não for mais um elo que prolonga uma sequência causal e puder desencadear uma nova sequência de acontecimentos.